



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Secundário

Gramática

Gramática – Visão global

No que diz respeito ao domínio da Gramática, é objetivo deste Programa que os alunos consolidem conhecimentos no plano da Sintaxe e realizem um percurso coerente no plano da Formação, Mudança e Variação da Língua, no da Semântica e no da Análise do Discurso e Linguística Textual.

Gramática – Princípio Orientador

Objetivo Geral:

Desenvolver a consciência linguística e metalinguística, mobilizando-a para melhores desempenhos no uso da língua.

Os conteúdos e descritores de desempenho relativos à Gramática devem ser trabalhados na perspectiva de um adequado desenvolvimento da consciência linguística e metalinguística, de uma cabal compreensão dos textos e do uso competente da língua oral e escrita.

Conteúdos

e

Objetivos e Descritores de Desempenho



Objetivo: Conhecer a origem e a evolução do português.

Conteúdos

O português: génese, variação e mudança

1. Principais etapas da formação e da evolução do português

a) do latim ao galego-português:

- o latim vulgar e a romanização;
- substratos e superstratos;
- as principais línguas românicas.

b) do português antigo ao português contemporâneo:

- o português antigo (séculos XII-XV);
- o português clássico (séculos XVI-XVIII);
- o português contemporâneo (a partir do século XIX).

2. Fonética e fonologia

a) proc. fon. de inserção: prótese, epêntese e paragoge;

b) proc. fon. de supressão: aférese, síncope e apócope;

c) proc. fon. de alteração: sonorização, palatalização, redução vocálica, contração (crase e sinérese), vocalização, metátese, assimilação e dissimilação.

Descritores de desempenho

1. Referir e caracterizar as principais etapas de formação do português.
2. Reconhecer o elenco das principais línguas românicas.
3. Explicitar processos fonológicos que ocorrem na evolução do português.

Objetivo: *Conhecer a origem e a evolução do português.*

Conteúdos

O português: génese, variação e mudança

3. Etimologia
 - a) étimo;
 - b) palavras divergentes e palavras convergentes.
4. Geografia do português no mundo
 - a) português europeu e português não europeu;
 - b) principais crioulos de base portuguesa.

Descritores de desempenho

4. Identificar étimos de palavras.
5. Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.
6. Relacionar significados de palavras divergentes.
7. Identificar palavras convergentes.
8. Reconhecer a distribuição geográfica do português no mundo: português europeu; português não europeu.
9. Reconhecer a distribuição geográfica dos principais crioulos de base portuguesa.

Objetivo: *Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.*

Conteúdos

Sintaxe

1. Funções sintáticas

- a) retoma e consolidação das funções sintáticas estudadas no Ensino Básico, a saber: sujeito, predicado, vocativo, complemento direto, complemento indireto, complemento oblíquo, predicativo do sujeito, complemento agente da passiva, modificador, modificador do nome (restritivo e apositivo);
- b) predicativo do complemento direto, complemento do nome e complemento do adjetivo.

Descritores de desempenho

1. Identificar funções sintáticas indicadas no Programa.

Objetivo: *Explicitar aspetos essenciais da sintaxe do português.*

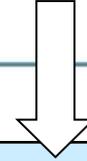
Conteúdos

Sintaxe

2. A frase complexa: coordenação e subordinação
- a) retoma e consolidação dos seguintes conteúdos estudados no Ensino Básico:
- orações coordenadas copulativas, adversativas, disjuntivas, conclusivas e explicativas;
 - orações subordinadas substantivas (relativas e completivas), adjetivas (relativas restritivas e explicativas) e adverbiais (causais, temporais, finais, condicionais, consecutivas, concessivas e comparativas);
 - oração subordinante;
- b) divisão e classificação de orações.

Descritores de desempenho

2. Identificar orações coordenadas.
3. Identificar orações subordinadas.
4. Identificar oração subordinante.
5. Dividir e classificar orações.



Objetivo: *Explicitar aspetos essenciais da lexicologia do português.*

Conteúdos

Lexicologia

1. Arcaísmos e neologismos.
2. Campo lexical e campo semântico.
3. Processos irregulares de formação de palavras: extensão semântica, empréstimo, amálgama, sigla, acrónimo e truncção.

Descritores de desempenho

1. Identificar arcaísmos.
2. Identificar neologismos.
3. Reconhecer o campo semântico de uma palavra.
4. Explicitar constituintes de campos lexicais.
5. Relacionar a construção de campos lexicais com o tema dominante do texto e com a respetiva intencionalidade comunicativa.
6. Identificar processos irregulares de formação de palavras.
7. Analisar o significado de palavras considerando o processo de formação.

Gramática – 11.º Ano

Metas



Objetivo: *Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.*

Conteúdos

Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10.º ano.

Descritores de desempenho

1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos no ano anterior.
-

Objetivo: *Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.*

Conteúdos

Discurso, pragmática e linguística textual

1. Texto e textualidade:

- a) coerência textual (compatibilidade entre as ocorrências textuais e o nosso conhecimento do mundo; lógica das relações intratextuais);
- b) coesão textual:
 - lexical: reiteração e substituição;
 - gramatical: referencial (uso anafórico de pronomes), frásica (concordância), interfrásica (uso de conectores), temporal (expressões adverbiais ou preposicionais com valor temporal, ordenação correlativa dos tempos verbais).

Descritores de desempenho

1. Demonstrar, em textos, a existência de coerência textual.
2. Distinguir mecanismos de construção da coesão textual.



Objetivo: *Reconhecer modalidades de reprodução ou de citação do discurso.*

Conteúdos

Discurso, pragmática e linguística textual

2. Reprodução do discurso no discurso:
 - a) citação, discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre;
 - b) verbos introdutores de relato do discurso.

Descritores de desempenho

1. Reconhecer e fazer citações.
2. Identificar e interpretar discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.
3. Reconhecer e utilizar adequadamente diferentes verbos introdutores de relato do discurso.

Objetivo: *Identificar aspetos da dimensão pragmática do discurso*

Conteúdos

Discurso, pragmática e linguística textual

3. Dêixis: pessoal, temporal e espacial.

Descritores de desempenho

1. Identificar deíticos e respetivos referentes.

Gramática – 12.º Ano

Metas



Objetivo: *Construir um conhecimento reflexivo sobre a estrutura e o uso do português.*

Conteúdos

Retoma (em revisão) dos conteúdos estudados no 10.º e no 11.º ano.

Descritores de desempenho

1. Consolidar os conhecimentos gramaticais adquiridos nos dois anos anteriores.

Objetivo: *Reconhecer a forma como se constrói a textualidade.*

Conteúdos

Linguística textual

Texto e textualidade:

- a) organização de sequências textuais (narrativa, descritiva, argumentativa, explicativa e dialogal);
- b) intertextualidade.

Descritores de desempenho

1. Demonstrar, em textos, a existência de coerência textual.
2. Distinguir mecanismos de construção da coesão textual.
3. Identificar marcas das sequências textuais.
4. Identificar e interpretar manifestações de intertextualidade.

Objetivo: *Explicitar aspetos da semântica do português.*

Conteúdos

Semântica

1. Valor temporal:

a) formas de expressão do tempo (localização temporal): flexão verbal, verbos auxiliares, advérbios ou expressões de tempo e orações temporais;

b) relações de ordem cronológica: simultaneidade, anterioridade e posterioridade.

2. Valor aspetual: aspeto gramatical (valor perfetivo, valor imperfetivo, situação genérica, situação habitual e situação iterativa).

3. Valor modal: modalidade epistémica (valor de probabilidade ou de certeza), deôntica (valor de permissão ou de obrigação) e apreciativa.

Descritores de desempenho

1. Identificar e interpretar formas de expressão do tempo.
2. Distinguir relações de ordem cronológica.
3. Distinguir valores aspetuais.
4. Identificar e caracterizar diferentes modalidades.

Atividades

O estudo da Gramática assenta no pressuposto de que as aprendizagens dos diferentes domínios do Programa convocam um trabalho estruturado e rigoroso de reflexão, de explicitação e de sistematização gramatical.

Exemplos – Descritores de desempenho

10.º Ano	Relacionar a construção de campos lexicais com o tema dominante do texto e com a respetiva intencionalidade comunicativa.
11.º Ano	<ol style="list-style-type: none">1. Identificar e interpretar discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.2. Reconhecer e utilizar adequadamente diferentes verbos introdutores de relato do discurso.
12.º Ano	<ol style="list-style-type: none">1. Demonstrar, em textos, a existência de coerência textual.2. Distinguir mecanismos de construção da coesão textual.3. Identificar marcas das sequências textuais.4. Identificar e interpretar manifestações de intertextualidade.

10.º Ano

Etimologia

Metas

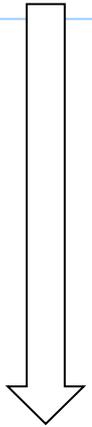
Conteúdos

Etimologia

- a) étimo;
- b) palavras divergentes e palavras convergentes.

Descritores de desempenho

1. Identificar étimos de palavras.
2. Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respetivo étimo.
3. Relacionar significados de palavras divergentes.
4. Identificar palavras convergentes.



Etimologia

Muitos presumem saber
as *operações* dos céus
e que morte hão de morrer

Gil Vicente, *Auto da Feira*

operações dos céus
= determinações , decisões dos céus (do destino)

operam > ópera
obra

No latim: **opus** = trabalho, obra

opera – o plural de **opus**

ópera, operação, operar, operacional, operacionalizar, operário
obra, obreiro, manobra, manobrar

Conteúdos

1. Etimologia = estudo da origem e evolução das palavras;
origem e evolução de uma palavra.
 2. Étimo = palavra da qual deriva, diacronicamente, outra palavra.
Exemplo: **sapere** (étimo latino) > saber
 3. Palavras divergentes = palavras diferentes que possuem o mesmo étimo.
Exemplo: **maculam** (étimo latino) > mácula
> mancha
> mágoa
 4. Palavras convergentes = palavras com a mesma forma mas com étimos diferentes
Exemplo: **sunt** (étimo latino) > são (forma do verbo ser)
sanum (étimo latino) > são (= saudável)
sanctum (étimo latino) > São (= santo) Ex.: São João
-

Descritor de desempenho: *Identificar palavras convergentes.*

Palavras convergentes = palavras com a mesma forma mas com étimos diferentes

Exemplos:

sunt (étimo latino) > são (forma do verbo *ser*)

sanum (étimo latino) > são (= saudável)

sanctum (étimo latino) > São (= santo) Ex.: São Pedro

rivum (étimo latino) > rio (= curso de água)

rideo (étimo latino) > rio (forma do verbo *rir*)

filare (étimo latino) > fiar (= fazer fio)

fidere (étimo latino) > fiar (= ter fé, ter confiança)

noram (étimo latino) > nora (= esposa do filho)

naura (étimo árabe) > nora (= engenho de extrair água)

manicam (étimo latino) > manga (= parte do vestuário que cobre o braço)

manga (étimo malaio) > manga (= fruto)

Descritores de desempenho:

1. *Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respectivo étimo.*
2. *Relacionar significados de palavras divergentes.*

Palavras divergentes = palavras diferentes que possuem o mesmo étimo.

plenum (étimo latino) > pleno
> cheio

materiam (étimo latino) > matéria
> madeira

arenam (étimo latino) > arena
> areia

legale (étimo latino) > legal
> leal

cathedram (étimo latino) > cátedra
> cadeira

parabolam (étimo latino)
> parábola
> palavra

solitarium (étimo latino)
> solitário
> solteiro

clamare (étimo latino) > clamar
> chamar

maculam (étimo latino) > mácula
> mancha
> mágoa

Descritores de desempenho:

1. *Identificar étimos de palavras.*

2. *Reconhecer valores semânticos de palavras considerando o respectivo étimo.*

A etimologia das palavras: alguns radicais latinos

GRAD- (andar, dar passos)

GREG- (rebanho)

CAN- (cantar)

VEN- (vir)

VID- (ver)

GRAD: grado, gradere, gressus (andar, dar passos)

**gradação, gradual, graduação, grado,
retrógrado, degradação
grau, degrau**

**progredir, progressão, progresso
regredir, regresso,
congresso, ingresso
ingrediente**

GREG = rebanho (grei, do latim *grex, gregis*)

gregário

agregar, congregar, congregação

desagregar, segregar

egrégio (o que se destaca do rebanho,
o que se distingue da grei)

CAN: cano, canere, cantum (cantar)

canoro, canção
canto, cantar, cântico, cantiga, cantata, cantor,

encantar (recitar fórmulas mágicas)
encantador, encantado, encanto, desencanto

can.t > cen.t

acento – intensidade que acompanha a sílaba no canto
acentuar, acentuação

VEN: venio, venire, ventum (vir)

pre**venir**, pre**ven**ção, pro**ven**iente
inter**ven**ção

vento

evento, in**ven**tar, in**ven**ção

eventual, **eventualidade**

aventura, des**ven**tura, **venturoso**

ad**ven**to

con**ven**to

VID: video, videre, visum (ver)

visão, visual, visível, visitar, visita

revisão, revistar, revista

vista, avistar, entrevistar

visto, vistoria

avisar (ir ver > dar conhecimento do que se viu)

vidente, vídeo, videoconferência, evidente,

prever, previsão, previdente

imprevisto

inveja (< *in.vid.ia*)

A etimologia das palavras: alguns radicais gregos

AGOR- (praça pública)

ARIST- (melhor)

ASTR- (estrela)

BIBL- (papiro, livro)

DEM- (povo)

DROM- (correr)

GNOS- (saber)

GRAPH- (escrever)

HOL- (inteiro)

KARD- (coração)

KRON- (tempo)

LEG- (escolher, falar,
raciocinar)

ONYM- (nome)

PASKH- (sentir, sofrer)

PHIL- (gostar de)

SOPH- (hábil, sábio)

TEKHN- (habilidade, arte)

TOP- (lugar)

10.º Ano

Sintaxe – a frase complexa

Conteúdo

A frase complexa: coordenação e subordinação

(...)

- orações subordinadas adjetivas (relativas restritivas e explicativas)

Descritor de desempenho

Identificar orações subordinadas.

Texto de Eduardo Lourenço

“Tempo de Lisboa”, *Jornal de Letras*, Ano XXXIV, n.º 1133,
5-18 de Março de 2014, pág. 25

Assunto do texto

Reflexão sobre a história da cidade de Lisboa desde a sua fundação até ao tempo presente e da sua marca identitária de “rainha dos oceanos”, oceanos que o povo português transformou em caminho de ida às Índias e do seu retorno: Lisboa, ponto de partida e sempre porto de chegada.

Trata-se da **caracterização** de uma cidade feita através dos olhos de um ensaísta.

Que oração subordinada vai predominar?

A oração subordinada adjetiva relativa – exemplos do texto (1)

(o Oriente) que a tinha fascinado

(um império) onde o sol nunca se punha

(as suas audácias) que ela tomava por vícios

(um futuro) que se confundia com o mundo

(uma espécie de presente imóvel) que se pode viver em toda a sua
indolência

(a cidade) que acorda mais tarde do que as outras

(Lisboa das luzes) que a vontade de Pombal impôs à desordem da
Natureza e da História

(esta capital) que foi uma “cidade-mundo”

(ela) que tinha sido no século XVI a capital virtual do mundo, a par de
Sevilha

A oração subordinada adjetiva relativa – exemplos do texto (2)

(cidade de província europeia) que se lembrava do Oriente

(cidade de província europeia) que se tinha multiplicado, como um espelho, em Goa, na Bahia ou no interior de Minas

(esses barcos) que traziam o mundo à beira do Tejo

(sonhos) que não eram mais os nossos

(uma cidade) que dorme com os olhos abertos

(um passado) que não existe mais

(esta cidade, pura irrealidade) que só existe nos seus poemas e no *Livro do Desassossego*

(a ponte) que une as duas margens do Tejo

A oração subordinada adjetiva relativa – exemplos do texto (3)

Das (Índias) que foram

Das (Índias) que já não são

Das (Índias) que esperamos (que voltem)

Num texto de página e meia, são mais de 25 as orações

subordinadas adjetivas relativas.

11.º Ano

Coerência textual

Conteúdo

Discurso, pragmática e linguística textual

1. Texto e textualidade:

a) coerência textual (compatibilidade entre as ocorrências textuais e o nosso conhecimento do mundo; lógica das relações intratextuais);

Descritor de desempenho

1. Demonstrar, em textos, a existência de coerência textual.

Coerência textual:

- configuração conceptual compatível com o conhecimento do mundo que o leitor possui;
- lógica interna resultante das relações estabelecidas entre os conceitos presentes no texto.

Um texto tem coerência quando os assuntos se vão interligando de uma forma natural, numa determinada sequência lógica e sem haver contradições.

A coerência do texto materializa-se de forma diferente consoante o género textual.

Texto de Agripina Carriço Vieira

“Luanda, do musseque à Ilha”, *Jornal de Letras*, Ano
XXXIV, n.º 1133, 5 a 18 de Março de 2014, p. 13

Coerência textual

1. Título do artigo: “Luanda, do musseque à Ilha”

A Ilha de Luanda, ou simplesmente *A Ilha*, como lhe chamam os habitantes de Luanda, é uma estreita língua de terra com 7 quilómetros de comprimento, ligada à cidade por um pequeno istmo. É um local de lazer e de divertimento dos luandenses, podendo aí encontrar-se uma grande variedade de equipamentos turísticos (bares, restaurantes, discotecas, hotéis, marina...)

Musseques são grandes manchas de grupos de palhotas localizadas ao redor do núcleo urbano de Luanda, que foram crescendo desordenadamente, sem qualquer orientação urbanística.

Originalmente habitados por populações de origem rural que, por diversos motivos, abandonavam as suas terras e migravam para a capital, aumentaram extraordinariamente de extensão nos anos que se seguiram à independência e hoje albergam os habitantes mais desprotegidos da cidade: A população atual de Luanda é de quase 5 milhões de habitantes, $\frac{3}{4}$ dos quais a viver em musseques.

As casas dos musseques são construídas em adobe, com frágeis fundações, muitas não passando de refúgios improvisados. A inexistência de infraestruturas, de redes de abastecimento de água, de eletricidade, de esgotos e de recolha de lixo é uma constante ameaça à saúde pública. Esta população, esquecida e amontoada ao longo dos anos, vive numa extrema pobreza.

Coerência textual

1. Título do artigo: “Luanda, do musseque à Ilha”

Dois locais em oposição; dois topos.

Coerência textual

2. 1.º parágrafo

Mote, ideia essencial que vai ser desenvolvida: com este romance, o escritor retoma o “retrato de Angola” que tem vindo a construir ao longo da sua produção literária, marcada pela busca da identidade do povo angolano, centrando-se agora no presente da consolidação da independência.

3. 2.º parágrafo

Marca essencial da obra: discurso irónico que se adequa à temática, em que sobressai a “diluição de fronteiras entre o bem e o mal”. Anúncio de um “entrecho marcado pela ambivalência, pelo ludíbrio, pela derisão”.

Coerência textual

4. 3.º, 4.º, 5.º e 6.º parágrafos

Demonstração do que fora enunciado nos dois primeiros parágrafos pela apresentação do enredo que se centra na vida de um protagonista e das disrupções sociais com que convive na Angola contemporânea.

3.º parágrafo

A alteração de vida do protagonista (mudança de hábitos e de espaço) e a “denúncia do enriquecimento das classes dirigentes, da corrupção generalizada e das fortes desigualdades sociais”.

4.º parágrafo

O novo espaço e as personagens com que o protagonista convive fazem sobressair Luanda como uma “cidade dominada pela procura de ganhos ilícitos, de poder e de privilégios”.

5.º parágrafo

Incidência sobre a forma como o discurso do narrador serve a visão crítica – os apartes opinativos marcados pelo sarcasmo.

6.º parágrafo

O romance como retrato da vida quotidiana de Luanda, sobressaindo “hábitos e rituais específicos, ditados pelo desejo de ostentação de um estatuto social ou, pelo contrário, por contingências económicas”.

Coerência textual

5. Último parágrafo

Retoma da ideia inicial: é “sob o signo da distopia” que o romance se constrói, “constituindo-se a denúncia das injustiças e da corrupção, assim como das desigualdades sociais e do abuso do poder o tema fulcral do romance”.

Luanda vista como “uma alegoria do lixo”, onde alguns ostentam uma “pornográfica fortuna”.

11.º Ano

Coesão textual

Conteúdo

Discurso, pragmática e linguística textual

1. Texto e textualidade:

b) coesão textual:

- lexical: reiteração e substituição;
- gramatical: referencial (uso anafórico de pronomes), frásica (concordância), interfrásica (uso de conectores), temporal (expressões adverbiais ou preposicionais com valor temporal, ordenação correlativa dos tempos verbais).

Descritor de desempenho

2. Distinguir mecanismos de construção da coesão textual.

Coesão textual:

Termo que designa os mecanismos linguísticos que, na linearidade do texto, instituem a continuidade do sentido entre os diversos elementos que o constituem.

Coesão lexical:

- a) reiteração: simples repetição de um item lexical;
- b) substituição: por meio de sinónimos, de hiperónimos, de hipónimos, de holónimos, de merónimos ou, ainda, por termos que, no contexto, têm o mesmo referente.

Coesão gramatical:

- a) referencial (uso anafórico de pronomes e de determinantes);
 - b) frásica (concordância);
 - c) interfrásica (uso de conectores);
 - d) temporal (expressões adverbiais ou preposicionais com valor temporal; correlação entre os tempos verbais).
-

12.º Ano

Modalidade

Conteúdo

Semântica

Valor modal: modalidade epistémica (valor de probabilidade ou de certeza), deôntica (valor de permissão ou de obrigação) e apreciativa

Descritor de desempenho

Identificar e caracterizar diferentes modalidades.

Miguel Torga

Ajuda

Porque o amor é simples,
Vale a pena colhê-lo.
Nasce em qualquer degredo,
Cria-se em qualquer chão.
Anda, não tenhas medo!
Não deixes sem amor o coração!

Diário III

Coimbra, 23 de Outubro de 1945

Modalidade

Chama-se *modalidade* à maneira como o locutor se expressa em relação ao conteúdo da frase ou em relação a quem o enunciado se destina.

O valor modal de um enunciado revela a atitude (e a subjetividade) do locutor em relação ao que enuncia e em relação ao seu interlocutor.

Há três tipos de modalidade

1. Apreciativa – exprime-se um *juízo valorativo*.

Exemplo: *Esta obra é magnífica!*

2. Epistémica – representa-se a *certeza*, ou a *probabilidade*.

Exemplos: *Ele apoia-nos nesta iniciativa.* (certeza)

Talvez haja quem nos apoie. (probabilidade)

3. Deôntica – procura-se agir sobre o interlocutor impondo, proibindo ou autorizando. Os valores deônticos subdividem-se, assim, em valores de *obrigação* (impor ou proibir) e valores de *permissão* (autorizar).

Exemplos: *Ouve o que tenho para te dizer!* (obrigação – impor)

Não escutes outras vozes! (obrigação – proibir)

Podes fazer o que quiseres. (permissão)

Herberto Helder

Última Ciência

Não cortem o cordão que liga o corpo à criança do sonho,
o cordão astral à criança aldebarã, não cortem
o sangue, o ouro. A raiz da floração
coalhada com o laço
no centro das madeiras
negras. A criança do retrato
revelada lenta às luzes de quando
se dorme. Como já pensa, como tem unhas de mármore.
Não talhem a placenta por onde o fôlego
do mundo lhe ascende à cabeça.
(...)

Vasco Graça Moura

soneto do amor e da morte

quando eu morrer murmura esta canção
que escrevo para ti. quando eu morrer
fica junto de mim, não queiras ver
as aves pardas do anoitecer
a revoar na minha solidão.

quando eu morrer segura a minha mão,
põe os olhos nos meus se puder ser,
se inda neles a luz esmorecer,
e diz do nosso amor como se não

tivesse de acabar, sempre a doer,
sempre a doer de tanta perfeição
que ao deixar de bater-me o coração
fique por nós o teu inda a bater,
quando eu morrer segura a minha mão.

Valores modais – recursos

Para exprimir os valores modais, vários recursos podem ser utilizados:

- a entoação;
- a frase ou construção de tipo exclamativo;
- o emprego de advérbios e locuções adverbiais que formalizam os diversos tipos de modalidade (ex.: *certamente, evidentemente, possivelmente, talvez, felizmente, francamente*);
- o emprego de adjetivos reveladores da perspetiva do locutor em relação ao que enuncia (ex.: *bom, mau, agradável, desagradável, horrível, importante, permitido, proibido*);
- a variação do modo ou do tempo verbal (ex.: no uso do imperativo, emerge a modalidade deôntica);
- o emprego de verbos auxiliares com determinado valor modal (ex.: *dever, ter de, poder + infinitivo*);
- o emprego de verbos principais com valor modal (ex.: *saber, crer, pensar, duvidar, obrigar, autorizar, permitir, gostar de, agradar, apreciar, detestar, lamentar*);
- o emprego do verbo *ser* em expressões reveladoras de diversos tipos de modalidade (ex.: *é pena que, é lamentável que, é necessário que, é certo que, é preciso que, é obrigatório que, é possível que*).

Ricardo Reis

Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas.
O resto é a sombra
De árvores alheias.

A realidade
Sempre é mais ou menos
Do que nos queremos.
Só nós somos sempre
Iguais a nós próprios.

Suave é viver só.
Grande e nobre é sempre
Viver simplesmente.
Deixa a dor nas aras
Como ex-voto aos deuses.

Suave é viver só.
Grande e nobre é sempre
Viver simplesmente.
Deixa a dor nas aras
Como ex-voto aos deuses.

Vê de longe a vida.
Nunca a interrogues.
Ela nada pode
Dizer-te. A resposta
Está além dos deuses.

Mas serenamente
Imita o Olimpo
No teu coração.
Os deuses são deuses
Porque não se pensam.

Manuel Alegre

Abaixo el-rei Sebastião

É preciso enterrar el-rei Sebastião
é preciso dizer a toda a gente
que o Desejado já não pode vir.
É preciso quebrar na ideia e na canção
a guitarra fantástica e doente
que alguém trouxe de Alcácer Quibir.

Eu digo que está morto.
Deixai em paz el-rei Sebastião
deixai-o no desastre e na loucura.
Sem precisarmos de sair o porto
temos aqui à mão
a terra da aventura.

Vós que trazeis por dentro
de cada gesto
uma cansada humilhação
deixai falar na vossa voz a voz do vento
cantai em tom de grito e de protesto
matai dentro de vós el-rei Sebastião.

Quem vai tocar a rebate
os sinos de Portugal?
Poeta: é tempo de um punhal
por dentro da canção.
Que é preciso bater em quem nos bate
é preciso enterrar el-rei Sebastião.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Final da apresentação